

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. Coleção polêmicas do nosso tempo. Editora autores associados. Cortez. 9ª ed. São Paulo, 1986.

BAMBEGGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Educação em ação. 5ª edição. Editora Ática. São Paulo, 1991.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e Cultura popular. Leitura de Operários**. Petrópolis, Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Cortez, 1982.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

Programa de Bibliotecas Estaduais. Secretaria da Educação de Goiás. Goiânia, 2001.

PCNs – **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2000.

Revista Escola, Edições de Agosto de 1998 / Outubro de 1998 / Março de 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Biblioteca e na Escola**. Papirus, 2001.

ocorrem em sua volta pois, quanto mais lê, será tanto mais bem informada. Como foi destacado na última parte, a leitura também oferece uma contribuição imensurável para a formação de um bom leitor porque ela é um horizonte que se vislumbra à frente de quem a procura e o coloca num universo infinito porque o torna ilimitado na capacidade de pensar e agir.

CONCLUSÃO

Depois de ter feito as pesquisas que permitiram a elaboração deste trabalho, alguns pontos importantíssimos devem ser destacados em relação a importância da leitura.

Em primeiro lugar é fundamental que se tenha bem claro que a importância da leitura é inquestionável porque, certamente, se as pessoas não possuíssem a capacidade de leitura que possuem hoje a humanidade jamais teria atingido o estágio atual de desenvolvimento em que se encontra. Para que tenhamos prova desta importância da leitura na vida das pessoas, basta partirmos do princípio de que as pessoas que não possuem a capacidade de ler e interpretar, são justamente, as que mais participam do processo de exclusão em todos os sentidos. Assim, considerando a importância da leitura na vida do indivíduo, é imprescindível que ela tenha prioridade absoluta no contexto pedagógico.

Neste aspecto, é salutar destacar que a leitura também contribui de forma fantástica para a ampliação dos conhecimentos educacionais, pois é comprovado que, quanto mais a pessoa lê, maior é a sua capacidade de aprender.

Um outro aspecto importante que deve ser destacado é em relação ao tipo de leitura que se proporciona aos alunos na sala de aula, neste sentido vale destacar-se que não são raras as vezes em que se ouve queixas de professores e professores dizendo que os alunos não gostam de ler, por não desenvolverem o hábito de leitura e não aperfeiçoam a sua performance em relação à prática da leitura; mas se for analisar o trabalho que eles desenvolvem com leitura, pode-se constatar que as leituras são automáticas e mecânicas, os textos são insignificantes e sem nenhum atrativo para os alunos, é por isso que este trabalho aponta as histórias e as poesias como tipos de leitura que proporcionam alegria e prazer em relação à leitura.

Por fim, é fundamental destacá a relevância que a leitura possui para o desenvolvimento da consciência crítica, pois é notável que quanto mais uma pessoa lê mais rico é o seu vocabulário, também possui uma grande riqueza de idéias, maior capacidade de participar de debates e discussões; da mesma forma, quanto mais a pessoa lê mais consciência crítica ela demonstra em relação aos fatos que

com seus amigos e leitores. Sua obra infantil atesta isso: Dom Quixote das crianças, Peter Pan, Aventuras de Hans Staden, História do mundo para crianças, História das invenções, são livros lidos e recontados, não apenas recontados, mas comentados com olho crítico. Esse homem genial estava convicto de que o saber não tem fronteiras e que tampouco existem cercas separando assunto de adulto, de assunto de criança. Emília, seu personagem mais marcante, mostra, em “A chave do tamanho” que, diante de uma situação inesperada, é preciso adaptar-se ou seja, ser capaz de ver o mundo com um novo olhar. Ensinar a olhar – é isso o que os livros fazem.

estabelecida pelos regimes ditatoriais e disseminada através dos aparelhos ideológicos do Estado¹⁴.

Neste aspecto, destaca-se que a leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultura que deve ser implementada nas escolas. A explicação desse tipo de leitura está longe de ser mecânica, será feita através da caracterização do conjunto de exigências com o qual o leitor crítico se defronta ao confrontar um texto escrito, ou seja, constatar, cotejar e transformar.

Através dos atos de decodificar e refletir, novos horizontes se abrem para o leitor, pois ele inevitavelmente experiêcia outras alternativas de ser e existir em sociedade. Mas o pleno desenvolvimento de novas alternativas somente poder ser conseguido na transformação, isto é, na ação sobre o conteúdo do conhecimento extraído do documento selecionado para ler.

As conjecturas sobre o futuro sempre estiveram presentes na literatura fascinando os leitores. Os leitores de Júlio Verne, por exemplo, viajaram a bordo de balões, submarinos e foguetes espaciais nas páginas de seus livros muito antes de a tecnologia tornar isso possível. Entre eles, sem dúvida se encontravam os cientistas que iriam mais tarde concretizar esses vôos da ficção. A ciência não avança sem o sonho, sem a imaginação, sem o poder criativo da mente.

A leitura na infância e na adolescência favorece o reconhecimento de uma vocação latente, de um talento ainda adormecido. Machado de Assis, menino pobre que vendia na porta de escolas os doces que sua madrasta fazia, talvez não tivesse atingido a estatura que tem, se não fosse as leituras que praticava na biblioteca Real Gabinete Português de Leitura, que ele freqüentava por ser pública. Quantos futuros cientistas ou escritores não estarão ainda anônimos, em nossas escolas aguardando um estímulo que lhes diga: "Levanta-te e anda!" num país onde o livro, por seu alto preço é artigo de luxo, a maioria da população só tem acesso às bibliotecas públicas, daí a importância de a escola oferecer, ainda que em pequena escala, essa possibilidade.

Monteiro Lobato, uma das personalidades mais fascinantes do século XX, e um dos maiores promotores de leitura no Brasil, cultivou o hábito de ler desde menino, na biblioteca da casa de seu avô e passou a vida toda partilhando leitura

¹⁴ SILVA, Ezequiel Theodoro. 2001. p. 50

leitor; é neste sentido, que devem ser valorizadas leituras de textos significativos como histórias, poesias e fábulas que contém, em geral, fundos morais que desenvolvem, também, o senso crítico.

Ao exercitar a leitura, o aluno desenvolve também todo um potencial crítico. A partir daí ele pode pensar, duvidar, se interrogar, questionar, pode sentir-se inquieto, ou perceber que se pode mudar de opinião. Mas para que isto aconteça, a leitura precisa fazer parte da rotina escolar. O aluno deve ler sempre. O que não que dizer que o professor deva trabalhar em cima de um esquema rígido e apenas repetitivo.

A criança deve ser motivada para ler e opinar criticamente sobre aquilo que leu. Assim, o ato de ler deve contribuir para que o aluno forme sua própria opinião sobre aquilo que leu, formular os próprios critérios de julgamento.

É fundamentalmente importante conversar com os alunos sobre o que foi lido. Por exemplo, ao final da leitura de um texto em sala, o professor questionar: E a idéia do autor? É nova ou não é? Já foi percebida outra vez em outros livros? É original? Assim o aluno poderá ser capaz de se tornar um leitor crítico, questionador e ativo.

Para o professor conseguir alcançar o objetivo de ter um leitor crítico, não será da noite para o dia. Este objetivo só será alcançado através de um trabalho competente do professor, buscando valorizar cada passo da leitura.

O leitor crítico é aquele que sabe posicionar-se frente a um texto, concordando ou discordando, buscando novas leituras, novas interpretações. E sabe também que aquilo que os livros contém não é diferente da vida. Por isso, o aluno precisa adquirir o gosto e o hábito da leitura. Ler compulsoriamente torna-se uma atividade inócua, sem nenhum resultado positivo ou transformador.

O ato de ler se constitui num instrumento de luta contra a dominação. Sabemos que o acesso a escrita em nossa sociedade aparece como um privilégio de classe, comprovado historicamente. A manipulação do povo ocorre através de uma real contradição: ao mesmo tempo em que se prega o valor do livro e da leitura, tenta-se esconder o fato de que as condições de produção da leitura não são tão concretas assim:

“A presença de leitores críticos sem dúvida incomodaria bastante a política da ignorância,

A antiga crença de que, para aproximar a criança da poesia e da literatura em geral, bastava apresentar-lhe textos de qualidade, é em parte desfeita pela certeza de que é preciso somar outros elementos a esta aproximação entre os quais, em primeiro lugar, o próprio entusiasmo do professor. É necessário antes de mais nada, que o professor seja sensível ao texto poético, permeável à comunicação. A descarga emocional provocada pela sensibilização a um texto poético é interrompida antes de chegar ao aluno, se ele passar por um professor indiferente à poesia.

A poesia não pode ser ensinada, mas vivida. O ensino da poesia é assim o da sua própria descoberta.

“Com os poetas, o leitor recupera o olhar infantil de quem inaugura o mundo de quem o vê pela primeira vez. Este olhar capaz de ver o extraordinário sob a capa do trivial, de ver o que já é conhecido por um ângulo novo ou de ver o que ninguém percebe é o olhar das crianças e do poeta, mas também é o dos humoristas e publicitários. Esses últimos, além do mais, cultivam, como muitos escritores, um olhar galhofeiro ou irônico, um olhar que busca o avesso das coisas. As charges diárias de jornais e os comerciais de TV atestam isso. Na literatura fatos e personagens históricos às vezes são trabalhados pelo “anexo”. Para citar dois exemplos no conto o “Velho Marx”, Moacyr Scliar desmistifica o filósofo retratando-o como um velho e acomodado imigrante alemão, morando em Porto Alegre e tratando de ganhar dinheiro; no romance “A casa da Serpente”, o goiano José J. Veiga monta um novo final para a Guerra dos Canudos e como Scliar, “reforma” o herói para moldes mais burgueses”¹³.

7 – A Literatura e a Construção da Consciência Crítica

Quando se trabalha com a leitura numa dimensão crítica e construtiva, abre-se um espaço imensurável para o desenvolvimento da consciência crítica do

¹³ Programa de Bibliotecas Estaduais – Secretaria da Educação de Goiás / Goiânia, 2001.

parlendas, trava-línguas, que têm como características essenciais o arranjo lúdico dos sons, como em: "o pinto pinga, a pia pinga, quanto mais o pinto pia, mais a pia pinga". (Autor desconhecido)¹².

A escola precisa apenas dar continuidade a esta experiência lingüística prazerosa, cuja fonte é a originalidade, dando a criança o acesso à poesia literária.

Em se tratando do leitor infantil, é o extrair do poema em partes que, primeiramente proporciona a função textual, jogos de palavras, aliterações, assonâncias, onomatopéias, rimas, exercem uma fascinação sobre o receptor. Por sua vez as imagens libertam as palavras de seu significado usual, processo que dá livre curso à fantasia e enriquece a vida interior da criança, exigindo que ponha em funcionamento a sua capacidade criadora. A carga conotativa do texto poético amplia o domínio lingüístico do leitor, dando-lhe um espaço de liberdade na atribuição dos sentidos e permitindo-lhe o prazer de se aventurar nesse terreno.

No poema, os sentidos são ambíguos, escorregadios e incitam o leitor a novas descobertas. Sem a incursão do domínio poético, a criança não desenvolve todo o seu potencial de desenvolvimento lingüístico e ficará sempre perplexa ou pouco a vontade toda vez em que se deparar com um texto conotativo, plurissignificativo, de maior abstração.

Em uma sociedade essencialmente pragmática, utilitária, em que as pessoas seguidamente perdem contato consigo mesmas e com suas mais profundas aspirações, sufocando a sensibilidade e até mesmo negando-a, a poesia tem um espaço restrito de circulação. Mas, é justamente nesse contexto social empobrecedor que a poesia deveria circular, uma vez que propicia ao homem a possibilidade de revelar-se a si própria e restaurar a sua relação com o mundo.

A poesia, então, pode funcionar como eixo desencadeador, desenvolvendo a personalidade, a sensibilidade, o ritmo, que poderão assegurar o domínio da linguagem e ao mesmo tempo, levar à consciência e descoberta dos vários níveis de linguagem.

Por ampliar o domínio da linguagem seus efeitos se estendem ao universo real e ao conhecimento, fazendo com que seu significado seja o de aumentar na criança sua capacidade de construção e conhecimento do mundo.

¹² Revista Escola – Edição Agosto de 1998, p. 63.

para o aluno, há uma outra grande vantagem que é permitir que se trabalhe com a rima e motiva a criança a criar suas próprias poesias.

O hábito de ler poemas é uma prática que foi descartada do cotidiano da família atual. Entre os fatos que podem ter acarretado o seu abandono, destaca-se a modificação dos hábitos da vida familiar provocadas pela inserção da mulher no mercado de trabalho, o interessante esforço dos pais na luta pela sobrevivência e o acesso a bens materiais, bem como a atração que novos meios de comunicação exercem sobre as crianças e os adolescentes. A ausência dessa prática no convívio entre os adultos e as crianças implica na não formação do gosto pela leitura. De um modo geral, as crianças e os adolescentes de hoje vem se mostrando indiferentes em relação ao livro e realizam apenas as leituras compulsórias, exigidas pelo professor.

Para a maioria das crianças brasileiras, a escola é efetivamente o único local em que elas têm contato com livros em situações de leitura. Diante da ausência do livro e de situações de leitura no ambiente familiar, o estímulo e a descoberta do prazer de ler dependem mais do que nunca da qualidade do trabalho desenvolvido pelo professor.

A criança e o adolescente só sentem prazer e fascinação pela leitura quando descobrem na ficção e na poesia respostas às suas indagações interiores. Para que elas façam essa descoberta é necessário que se coloque ao alcance delas, obras virtualmente significativas, as quais enriquecem a sua vida e harmonizam-se com suas aspirações mais profundas que lhes permitam questionar um mundo onde o mais importante são os valores que dão sentido e dignidade à existência humana, como a justiça, a solidariedade, honestidade e amor.

A criança mais que o adulto, vive o presente e, embora tenha ansiedades sobre o futuro, tem apenas noções vagas ao que ele pode solicitar ou de como poderá ser. É para isso que a idéia de que, aprendendo a ler, a pessoa, mais tarde poderá enriquecer a sua vida, é vivenciada como uma promessa vazia quando as histórias que ela escuta ou está lendo no momento são ocas. É nesse sentido que o professor dever ter muito cuidado ao escolher as histórias que vai trabalhar na sala de aula.

Ao chegar à escola a criança traz uma experiência linguística, cuja finalidade é a poética; trata-se da poesia folclórica, cantigas de ninar, brinquedos,

história pode-se criar várias atividades, como: produção de texto, estudos gramaticais, discussão e debate sobre os estudos abordados na história como: sociais, políticos, econômicos. Através da história pode-se desmistificar a ideologia dominante, pode-se colocar o aluno num clima de criatividade, surgindo daí excelentes trabalhos de português, geografia, história, entre outros.

Através do contar ou ler histórias na sala de aula, o professor consegue despertar o interesse do aluno pela leitura, pela cultura em geral e pela arte.

A arte de contar histórias é milenar. Provavelmente foi uma das primeiras manifestações artísticas, e até hoje é usada pela família e pela escola, visando despertar um leitor crítico e criativo.

Após o surgimento da linguagem articulada, o ato de contar histórias possivelmente tenha sido a primeira manifestação artística. É possível de se conhecer e localizar o início do contar histórias, pois em todo tempo o contador de histórias encontrou quem o escutasse.

Sob a magia do “contar” desafiando a imaginação ao sabor das aventuras, a vida sai vencedora em seu duelo com a morte. Sherezade, em “dois mil e uma noite”, conquistou o coração de um rei valendo-se da arte de contar histórias.

Contar história hoje, significa salvar o mundo imaginário. Quando se conta uma história, começa-se abrir espaço para o pensamento mágico.

Deve-se lembrar que o professor jamais poderá levar uma história para ser lida em sala de aula sem antes ter preparado a leitura. É imprescindível que ele sinta o sabor, a cor, o cheiro... da história, para que possa transmitir toda a emoção que a mesma está incumbida.

A valorização da cultura, da educação e da leitura, faz parte do processo de conscientização da sociedade e a construção da identidade do leitor.

6 – A poesia e sua importância para a formação do leitor

Assim como as histórias infantis despertam o interesse e a imaginação das crianças tornando a leitura extremamente prazerosa, o trabalho com poesias também proporciona alegria e motivação para o desenvolvimento da leitura na sala de aula. Quando se trabalha com poesias, além de tornar a leitura mais agradável

5 – A História na sala de aula

A prática da leitura na sala de aula pode se tornar bastante prazerosa para o aluno, se os textos forem histórias porque este é um processo que sempre despertou a curiosidade dos alunos e aguçou-lhe a imaginação. O trabalho com leitura através de histórias ajuda na superação das práticas tradicionalistas que consideram como fonte de leitura apenas os textos contidos no livro didático.

Na prática da sala de aula, o contar/ouvir e não apenas o escrever/ler histórias, também deve estar presente. Aquele que fala tenta mostrar de forma imediata ao interlocutor, o objeto de sua fala, através de vários canais simultâneos: palavra, entonação, expressão corporal. Nesta dinâmica de contar/ouvir histórias, tanto o locutor quanto o interlocutor sejam eles alunos ou professores, vão construindo sentidos formando os textos vivos e significativos, acoplando-lhes informações e vivendo um processo infinito de descoberta.

E por acreditar nos resultados dessa prática que optamos por este trabalho como algo prazeroso, pois é uma possibilidade que temos de ver o mundo com outros olhos e de compartilhar com os personagens de cada história contada, as suas experiências. Justamente por ter descoberto esta possibilidade de esclarecer melhor as dificuldades através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens, é que nos propusemos a seduzir os ouvintes para que eles também descubram, na literatura a oportunidade de entrar no reino da fantasia e de voltar à realidade como cidadãos mais fortalecidos.

Compartilhando o pensamento de Peter Pan colocado por Ponde & Yunes quando ele diz:

“Há muitas crianças que não acreditam em fadas e quando uma criança diz: Eu não acredito em fada, a fada morre”¹¹.

Pode-se concluir que a missão do professor é fazer com que as crianças não deixe morrer a fada, e junto com ela a esperança, pois lembrando agora do filme: “História Sem Fim”, fantasia não tem fronteira e, quando a esperança e o sonho acabam, o nada toma conta de tudo e as pessoas se tornam controladas.

Por outro lado, ler histórias na sala de aula é um recurso que o professor pode utilizar para ministrar uma aula motivada e interessante. A partir da

¹¹ FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 1982, p.65

Se o papel do educador pareceu aqui em evidência, ele foi trazido à baila para ser colocado em seu devido lugar e compreendido não necessariamente como o do especialista em educação ou do professor, mas como o de um indivíduo letrado que sabe algo e propõe a ensiná-lo a alguém, isto é, um mediador de leituras.

O objetivo da hora das histórias é a familiarização com a literatura. Como ouvir é mais fácil do que ler e como o leitor ajuda a tornar compreensíveis o significado e o caráter do texto com a voz e a expressão facial, até os que não gostam de ler se sentirão encantados¹⁰.

Depois que a hora das histórias houver despertado o interesse das crianças pelos livros de um autor, elas, decerto, haverão de querer outros livros do mesmo autor.

A leitura em voz alta e o relato de histórias que ofereçam rigorosa motivação para a leitura pessoal são empreendidos com facilidade na escola, nas bibliotecas, ns creches e nos jardins da infância. Ler em voz alta, uma história até chegar a um trecho emocionante, de modo que a expectativa da criança seja de tal forma despertada, que ela queira continuar lendo por conta própria, é um método que tem tido muito êxito.

Esta atividade pode ser enriquecida com o desenho. O desenho é considerado pela educação artística moderna como meio importante de liberar a fantasia e desenvolver a criatividade. Quando se desenhavam figuras e cenas de um livro, aumenta-se o interesse pelo livro e a compreensão dele.

Para que as crianças se expressem espontaneamente, deve-se falar o menos possível acerca da história e do desenho. Não se deve dar conselhos sobre o conteúdo da figura, mas apenas sobre a seleção dos materiais e da técnica – geralmente folhas grandes de papel de desenho e cores fortes.

Cumprе recomendar às crianças que façam um desenho preliminar com um pincel largo e uma tinta neutra. A primeira figura, que servirá para organizar o desenho, não incluirá detalhes; serão incluídos mais tarde. Os lápis de cor servem para desenhos menores.

¹⁰ Programa de Bibliotecas Estaduais – Secretaria da Educação de Goiás. Goiânia 2001.

É evidente que a literatura de não-ficção suscita alguns problemas: pode resultar num conhecimento superficial, ou mesmo não passar de um frívolo encontro com a matéria, minando o respeito pelo saber arduamente conquistado. Daí que a seleção da não-ficção e o treinamento na sua utilização assumam uma importância especial. O professor, antes de mais nada deve apresentar aos alunos os fundamentos e instrumentos necessários ao aprendizado independente.

Utilizado com precisão, a obra de não-ficção ocupa uma posição-chave na transição entre educação não geral na escola e a educação popular viva. Os valores que se podem adquirir através dos livros e da leitura só serão acessíveis, é claro, a quem tiver dominado as habilidades técnicas da leitura e possuir capacidade intelectual para ler. Em todo o mundo estão sendo feitas tentativas para melhorar o ensino da leitura, e também, através de experiências escolares e projetos de pesquisa, para verificar que métodos asseguram o maior sucesso.

4 – Como se forma o aluno para a leitura

A leitura começa antes do contato do leitor com o texto. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. É o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque ao dar sentido a um texto implica sempre levar em conta situação desse texto e de seu leitor

Assim, a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades do prazer, das descobertas e do reconhecimento de vivência do leitor. Também o sustenta a intermediação de outros leitores.

O papel do educador na intermediação do objeto lido com o leitor é cada vez mais repensado; se da postura professoral lendo para e/ou lendo certamente ocorrerá o intercâmbio das leituras, favorecendo a ambos trazendo novos elementos para um e outro⁹.

⁹ MARTINS, O que é leitura, 1994, p. 33.

contato com o meio, é incumbida da responsabilidade de respirar, possui grandes necessidades físicas e afetivas que só a mãe pode satisfazer. A partir dos seis meses desenvolve-se afetivamente, vivendo intensamente das relações humanas, assim como da alimentação. Seu desenvolvimento social passa por etapas rápidas no momento em que aprende a falar e a andar. Aos três anos de idade, a criança torna-se muito sensível ao que Wallon chamou de estrutura ou constelação familiar⁸.

Também é importante salientar que os livros de não-ficção naturalmente são utilizados, durante o ano letivo, principalmente como complemento ao trabalho do professor intensificado o interesse por determinado assunto e encorajando o aprendizado independente, mesmo depois de ter terminado o tempo da escola.

As pesquisas realizadas pelo Instituto Internacional de Literatura Infantil e Pesquisa sobre Leitura, por solicitação da Unesco, evidenciaram esse ponto e acentuaram também que a não-ficção desenvolve o interesse pelo saber nos estudantes. A incorporação da não-ficção ao ensino ajuda a desenvolver aptidões e interesses permanentes e a obtenção de conhecimento sólido, e é, sem dúvida algum meio de desenvolver o caráter. A relatividade das opiniões causou incerteza, mas o conhecimento profundo num determinado campo encoraja firmes e decisivas atitudes pessoais.

Bons autores de obras de não-ficção, além de despertarem interesse por certa área e apresentarem informações sobre ela, também estabelecem relações entre essa área e outras. Dessa maneira, suplementam o conhecimento e confirmam as relações entre estes, a ciência e a vida.

A abordagem correta da literatura de não-ficção, tendo o professor sempre o aprendizado independente é fator importante para que os alunos aprendam noções e processem seu próprio conhecimento. Só assim o emprego do tempo livre depois que o aluno se forma, poderá contrabalançar a inevitável especialização no adestramento profissional e na própria profissão.

⁸ WALLON, Apud BOSI Ecléa. *Cultura de Massa e Cultura Popular -- Leitura de Operários*, Petrópolis. Vozes, 1997. p. 123.

numa hierarquia qualquer de significados, representa uma leitura, porque imprime um ritmo e um conteúdo aos seres circundantes.

Se ler qualifica toda relação com o real, percebe-se que esta ação se expressa pela elaboração de um código, o qual manifesta o domínio que o homem exerce sobre sua circunstância. Isto revela um vínculo entre a ação de ler e a linguagem. Linguagem esta que emerge da interação entre o ser humano e a realidade.

O ato de ler se configura como uma relação privilegiada com o real, englobando tanto o convívio com a linguagem como o exercício de interpretação dos significados ocultos que o texto enigmático suscita, a obra literária se destaca como um modelo por excelência da leitura. Sendo uma linguagem simbólica do mundo que se deseja conhecer, sua estrutura aberta e inacabada, reclama a intervenção de um leitor, o qual é capaz de dar vida ao mundo, formulado pelo escritor.

Assim, a leitura literária pode ser qualificada, como a mediadora entre cada ser humano e seu presente; e nesta mediação exige-se comprometimento. De um lado, o leitor que decifra um objeto e ao mesmo tempo abre um espaço para infindáveis perspectivas, ao integrar-se ao texto, de outro, a criação literária, que imobiliza pela escrita é aspirante à eternidade, não conseguindo escapar à violação pelo olhar do leitor, que penetra e questiona.

A leitura como lente de visualização do mundo encontra na literatura um modelo imprescindível. Preservar estas relações é dar sentido a elas, na busca do cumprimento de sua missão; sentir ao ser humano. Nesta medida, torna-se a necessidade de formação da criança como leitor, a partir do contato com textos orais e escritos. Para a criança ouvir histórias e envolver-se no mundo mágico, unindo realidade e fantasia, sentindo grandes emoções como alegria, prazer, medo, pavor e outras mais, vivendo profundamente tudo o que as histórias provocam.

A criança pequena ao ouvir histórias ou ao folhear um livro ilustrado, é capaz de interagir de tal forma, como um diálogo interior, tendo possibilidade de encontrar soluções conscientes ou inconscientes para si, através de personagens e de sua vivência. Os contos de fada, por exemplo, transmitem importantes mensagens à mente. As histórias lidam com problemas humanos universais, particularmente as que preocupam o pensamento da criança.

A criança ao nascer, enfrenta vários conflitos através do parto, que é uma experiência difícil, entra em

“Comparada ao cinema, ao rádio e à televisão, a leitura tem vantagens únicas. Em vez de precisar escolher dentre uma variedade limitada, posta à sua disposição por cortesia do patrocinador comercial, ou entre os filmes disponíveis no momento, o leitor pode escolher dentre os melhores escritos do presente ou do passado. Lê onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada podendo retardar ou antecipar a leitura, interrompe-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. Lê o que, quando, onde e como bem entende. Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento”⁷.

3 – Leitura e literatura no contexto pedagógico

A escola como entidade que recebe a incumbência de ensinar a ler, como especificamente a alfabetização, tem interpretado esta tarefa de um modo mecânico estático, automatizando a leitura, através dos exercícios repetitivos. Assim a escola pode ou não ficar no meio do caminho em sua missão de transformar o ser humano em um leitor.

Por outro lado, a escola poderá dar oportunidade para a construção de um leitor crítico, criativo, capaz de ultrapassar as várias leituras que um texto pode ter, o que pode reverter no seu contrário. Neste caso, a criança afasta-se de qualquer leitura e dos livros, ou seja, por ter sido alfabetizada de maneira insatisfatória, seja por rever na literatura experiências didáticas que não quer rever.

A escola em seus aspectos contraditórios, acaba por destruir as possibilidades múltiplas de ação em leitura, uma vez que significa técnicas em decodificação de letras e símbolos que não auxiliam o aluno a um pensar crítico e emancipatório, mas sim, fazendo do aluno pessoa que se vende para ter um benefício, um ser alienado, estranho a si mesmo, cedido, longe dos livros, longe da escola e principalmente longe de si mesmo.

Compreendida de modo amplo, a ação de ler caracteriza toda a relação racional entre o indivíduo e o mundo que o acerca. Uma tentativa de se impor a ele

⁷ BEINLICH, Apud. Bamberger. p.13.

A leitura foi outrora considerada simplesmente um meio de receber uma mensagem importante. Hoje em dia, porém, o ato de ler é definido como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro, durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais.

Por várias razões, a leitura pode ser considerada como uma forma exemplar de aprendizagem. Estudos psicológicos revelaram que o aprimoramento da capacidade de ler também excede no da capacidade de aprender como um todo, indo muito além da mera recepção. A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as idéias do autor. Num nível mais elevado e com textos mais longos, tornam-se mais significativas a compreensão das relações da construção ou da estrutura e a interpretação do contexto. Quando se estabelece a relação entre o novo texto e as concepções já existentes, a leitura crítica tende a evoluir para a criativa, e a síntese conduzirá a resultados completamente novos.

"A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem"⁶.

Neste aspecto destaca-se que a leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

Os livros, portanto, não têm importância menor hoje do que tiveram no passado, mas ao contrário são o que têm sido há séculos: portadores do conhecimento de uma geração para outra – pedras angulares da vida intelectual e emocional. Para os jovens leitores, os bons livros correspondem às suas necessidades internas de modelos e idéias, de amor, segurança e convicção. Ajudam a dominar os problemas éticos, morais e sócio-políticos da vida, proporcionando-lhes casos exemplares, auxiliando na formulação de perguntas e respostas correspondentes.

⁶ BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura, 1991. p. 10.

- Fatores emocionais: esses fatores vão contribuir sobremaneira para a compreensão ou não do livro lido. Quando o aluno está com algum problema emocional ele pode, muitas vezes, não querer ler, ou ler e não entender, nem gostar do que leu;
- Adequação da leitura ao nível de desenvolvimento cognitivo: este é um aspecto extremamente importante: a leitura deve ser solicitada ao aluno respeitando-se a idade, as preferências, o conteúdo da obra, a linguagem, ilustração e vocabulário;
- Liberdade de escolha e muitas outros: cabe ao professor descobri-los da melhor maneira possível, caso contrário, o resultado não será bom⁴.

Aprender a ler é aprender o mundo, é apropriar-se dos valores de nossa cultura. É também submetê-las a um processo permanente de questionamento, ampliando nossa capacidade de criar.

De acordo com os estudos realizados e divulgados pela Revista Escola sobre a influência do incentivo na leitura, encontra-se o trabalho de Rosa Riche, no livro Oficina da Palavra. Ela teoriza que é através da descoberta do prazer de ler um texto que se adquire o hábito de leitura e que essa descoberta se dará mais facilmente na infância. Essa questão tem norteado os estudos teóricos da literatura destinada a crianças e jovens, desde que essa matéria conquistou seus primeiros adeptos e fez com que se pensasse mais na leitura não só como fonte de conhecimento, mas que proporcionasse ao leitor o prazer de ler⁵.

Quando a criança começa a ler, percebe-se nela uma maior desenvoltura na comunicação do seu texto.

A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem, é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e do conhecimento.

A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as idéias do autor, para a leitura criativa que produzirá resultados completamente novos.

⁴ PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. MEC Brasília, 2000. p. 18 e 19.

⁵ Revista Escola – Edição Março de 2003.

conhecimento enriquecido pelo conhecimento do autor do texto, com o qual se estabelece uma relação que se parece com um diálogo.

Os benefícios que a leitura promove são inúmeros, pois proporciona ao leitor uma série de entendimentos e descobertas que, automaticamente ampliam seu horizonte e é através dela que a interpretação do mundo se realiza. Essa possibilita descobrir os vários significados da vida, revelando expressões contidas dentro de um mundo particular.

O exercício da leitura aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. A leitura precisa deixar de ser um privilégio de uma pequena parcela da nossa sociedade. É indispensável que um número maior de pessoas leiam, e cabe à escola contribuir para que isto seja possível de ser alcançado.

Sabemos que existem basicamente dois tipos de leitura: proveitosa e não proveitosa; esta do tipo “li mas não entendi”, a primeira é aquela que leva o leitor a um outro mundo, no qual acontecerá uma fusão do mundo do autor e do leitor. Só assim, o leitor será capaz de aprender o texto, no sentido de encarnar na pele do personagem e viver com ele as emoções, as alegrias e as tristezas, ler por completo. Conseguindo assim, criar um mundo melhor para si mesmo, aprendendo a relacionar realidade e ficção.

É bom lembrar que a habilidade de ler, a capacidade de reproduzir textos e os conhecimentos adquiridos pelos alunos através da leitura são fundamentais indispensáveis até na concretização da tarefa de despertar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, formar nele o hábito de ler, de ver o mundo com um novo olhar. O aluno aprende a construir metáforas, a despertar sua sensibilidade, sua emoção, enfim, sua capacidade não só de ler, mas de viver a leitura.

A leitura é importantíssima na formação global do indivíduo. Entretanto, o sucesso desse trabalho depende não só do professor, mas também, de inúmeros outros fatores como:

- O que ler – ao indicar a leitura, a primeira preocupação do professor deve ser escolher o livro adequado ao aluno, tanto na forma quanto no conteúdo, ou seja, sobre a mensagem;
-

processo mental, no entanto, não consiste apenas na compreensão das idéias percebidas, mas também na sua interpretação e avaliação. Para todas as finalidades práticas, tais processos não podem separar-se um do outro; fundem-se no ato da leitura.

Portanto, a habilidade de ler perfeitamente não consiste na capacidade bem treinada de combinar sons e palavras, e palavras em unidades de pensamento, mas no reconhecimento imediato de grupos armazenados de palavras. A ampliação do período de fixação e da capacidade de armazenagem resulta de um efeito prático decorrente de uma extensa leitura silenciosa.

Além da orientação relativa à natureza e ao processo da leitura, o objetivo da educação literária é também importante para um ensino eficaz. R. Staiger salienta quatro pontos³:

- a) incentivo ao pleno uso das potencialidades do indivíduo em sua leitura, de modo a influir ao máximo no seu bem-estar e leva-lo à auto realização;
- b) emprego eficiente da leitura como um instrumento de aprendizado e crítica, e também de relaxamento e diversão;
- c) ampliação constante dos interesses de leitura dos estudantes;
- d) estímulo a atitudes que levam a um interesse permanente pela leitura de muitos gêneros e para inúmeros fins.

2 – Importância da leitura

A leitura adquire sua importância na medida em que nós podemos reconhecer seu valor e sua necessidade, à medida que somos capazes de promover a passagem da leitura mecânica para a leitura interpretativa e da leitura compreensiva para a leitura interpretativa. Isso acontece, pois a freqüência da mesma enriquece e aprofunda o conhecimento do mundo do leitor, fazendo com que este se torne cidadão crítico, aumente a capacidade de raciocínio, enriquece o seu subcódigo lingüístico, pois ampliamos o nosso conhecimento a cada leitura.

A leitura é o meio pelo qual o leitor entra em contato com as informações mais diversificadas possíveis. O escritor de qualquer texto coloca nele inevitavelmente, o conhecimento de mundo, conhecimento que pode ser real ou não. O leitor ao ler o texto, ao internalizar as informações nele contidas, tem o seu

³ MARTINS, Maria Helena, Apud, R. Staiger. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 61-8

De acordo com o autor, a leitura do mundo vem antes das palavras, isso implica em despertar a curiosidade e a capacidade de observação da criança, na primeira infância, muito antes dela ir para a escola. Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultura. Saber ler e escrever significa possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que não visa só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade.

Ainda de acordo com Maria Helena Martins, as inúmeras concepções vigentes de literatura, a grosso modo podem ser sintetizadas em duas caracterizações:

- Como decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta.
- Como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, econômicos e políticos.

Mas, sabemos que a grande maioria das famílias das crianças da escola pública e até particular, não possuem o hábito de leitura de revistas, jornais, livros. Alguns por falta de tempo, outros por não considerar tal tarefa como algo relevante, já que a sobrevivência vem em primeiro lugar.

O hábito de ler deve-se formar em casa, iniciando nos primeiros meses de vida. Dar um livro de presente a uma criança é, sem dúvida, uma terapia de indução à formação do hábito de ler. A leitura acontece a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito, sonoro, seja em gesto, uma imagem, um acontecimento. Portanto, considerando a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas (não importando por meio de que linguagem), o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do fazer humano.

O ensino da leitura deveria corresponder à percepção que conseguimos da natureza da leitura: processo complexo, a leitura compreende várias fases de desenvolvimento. Antes de mais nada é um processo perceptivo durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as idéias se ligam em unidades de pensamento cada vez maiores. O

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

1 – Conceito de Leitura

A leitura é fundamental na vida do educando em todos os níveis de ensino, pois é inviável o estudo de qualquer outra disciplina se ele não for precedido pela capacidade de ler e interpretar. Quando se fala em leitura não está se destacando apenas a decodificação de palavras ou do pronunciamento mecânico e automático de uma sucessão de palavras, pelo contrário, quando se fala em leitura está se destacando a capacidade de ler nas entrelinhas, ou seja, de compreender o texto e retirar a mensagem do mesmo.

Mas, a leitura não é importante apenas durante a vida escolar como requisito para o aprendizado das outras disciplinas, ela é importante para toda vida como instrumento que coloca o indivíduo em contato com o mundo.

É neste sentido que estaca, cada vez mais a importância de que a leitura seja compreendida e trabalhada de forma crítica, dinâmica e construtiva, desenvolvendo a capacidade de pensar.

Segundo Maria Helena Martins:

“Aprendemos a ler lendo”. “Eu diria vivendo”¹.

Quando Começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam, aí não estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam, basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Não obstante em nossa trajetória existencial, interpõem-se inúmeras barreiras ao ato de ler.

No ato de ler, é preciso enfatizar algo sempre influente. A interação das condições interiores e das exteriores do indivíduo, que são fundamentais para desencadear e desenvolver a leitura.

Conceituando a leitura segundo nosso grande educador Paulo Freire:

“A leitura do mundo procede, a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”².

¹ MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 14

² Op. Cit. p. 10

professor está quebrando uma barreira inicial que é a falta de disposição da criança para a leitura, porém, quando ele ouve essa história, ele demonstra interesse na medida em que foi trabalhada a sua imaginação. Além de contribuir para o desenvolvimento da leitura, o trabalho com histórias também permitem que a criança desenvolva habilidades artísticas, se for orientada a desenhar a história. Da mesma forma a poesia também é um importante recursos de incentivo a leitura, porque constitui-se em textos agradáveis para a criança.

Enfim, o último item destaca como a leitura pode ajudar no desenvolvimento do senso crítico, na medida em que abre os horizontes da imaginação do indivíduo, torna-o mais capaz de pensar com clareza e expor suas idéias com convicção. Este, ressalta também, como a prática da leitura contribui para o desenvolvimento e até para o sucesso de muitas pessoas muito bem sucedidas como Machado de Assis, Monteiro Lobato e outros.

INTRODUÇÃO

Pretende-se nesta monografia esclarecer a necessidade de se trabalhar a importância da leitura e como este trabalho de leitura poderia ser prazeroso e não impositivo, podendo-se tornar um hábito na vida dos estudantes. Não é novidade que a leitura é uma atividade fundamental desenvolvida pela escola, no que se refere à formação dos alunos e que também a grande maioria das dificuldades encontradas ao longo dos anos são decorrentes de problemas com a leitura.

São diversas as variáveis que se alinham quando se trata dessa importante questão de despertar na criança e no adolescente o gosto pela leitura. Não há como fazê-lo sem utilizar recursos e estratégias para colocar o livro nas mãos das crianças, sem o professor ter descoberto o prazer de ler, contar histórias e trabalhar a poesia para a formação de um leitor consciente e crítico.

O presente estudo é importante porque permite aos pesquisadores aprofundar mais seus conhecimentos sobre a leitura como fonte de satisfação de necessidades básicas dos alunos mesmo, porque o atual momento vivido pela educação e pelos educadores exige um professor mais atuante criativo e com uma visão mais ampla de mundo.

O item I trata do conceito de leitura, destacando que só se aprende a ler lendo, ou seja, a leitura é uma atividade prática cujo exercício depende basicamente do seu treino ou do seu exercício, ninguém aprende a ler se não for lendo. É fundamental que a leitura da palavra seja precedida pela leitura do mundo, isto implica, necessariamente em despertar a curiosidade e a capacidade de observação da criança, mesmo antes dela ir para a escola. Assim sendo, há que se considerar alguns pontos importantes em relação à leitura: deve-se incentivar o pleno uso das potencialidades do aluno leitor; a leitura deve ser vista como instrumento de aprendizagem; deve-se buscar a ampliação constante dos interesses de leitura, e deve-se estimular a leitura permanente. O terceiro e o quarto item também ressaltam a importância da leitura tanto no contexto pedagógico como para a vida do indivíduo.

O quinto e o sexto item ressaltam a importância da história e da poesia para o desenvolvimento da leitura na sala de aula. Ao trabalhar com histórias, o

SUMÁRIO

Introdução	05
1. Conceito de leitura	07
2. Importância da leitura	09
3. Leitura e Literatura no contexto Pedagógico	13
4. Como se forma o aluno para a leitura.....	16
5. A História na sala de aula	17
6. A Poesia e sua importância para formação do leitor	19
7. A Leitura e a Construção da Consciência Crítica	22
Conclusão	26
Bibliografia	28

AGRADECIMENTO

Obrigado JESUS, por me abrir as portas do conhecimento;

Obrigado JESUS, por vencer mais uma etapa da minha vida;

Obrigado JESUS, porque sempre estivesse comigo segurando minhas mãos;

Obrigado JESUS, pela força e capacidade que aplicastes a mim;

Obrigado JESUS, por me levar por caminhos tão difíceis, ^omas que me ensinastes a vencer apesar deles;

Obrigado JESUS, porque me levastes a acreditar em mim;

Obrigado JESUS, porque és a razão do meu viver, sem o SENHOR, eu nada seria.

OBRIGADO JESUS!!!

TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE!

DEDICATÓRIA

Ao meu pai NICÁCIO (in memorian), que com seus conselhos sábios, muito me incentivou a lutar por um ideal de vida;

À minha maravilhosa e ilustre FAMÍLIA, com muito amor, companheirismo e paciência, não mediram esforços, sempre me animando, apoiando e encorajando;

Ao meu querido namorado NILSON, com amor, carinho e afeto, muito impulsionou ao término desta;

Aos professores PAULO HENRIQUE e HELENA ARAÚJO, expresso o meu carinho, respeito e consideração pelo muito que me ajudaram com seu talento profissional concedido por Deus.

“O ato de ler está presente em tudo o que uma pessoa executa. Embora muitos não saibam, a leitura é um dos pontos que os homens têm em comum uns com os outros”.

(Autor desconhecido)

NELMA DOMINGUES VIEIRA

A Importância da Leitura para Criança
Centro de Ensino Superior de Rubiataba - CESUR

Monografia defendida e aprovada no dia 19 de dezembro de 2003, pela banca examinadora constituída pelos professores:

PROF. PAULO HENRIQUE CASTANHEIRA VASCONCELOS
(ORIENTADOR)

PROF. ROGÉRIO VIEIRA JACINTO
(PROFESSOR)

PROF. HELENA DE FÁTIMA ARAÚJO
(PROFESSORA)

Rubiataba, dezembro de 2003.

NELMA DOMINGUES VIEIRA

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER

Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba – CESUR



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA CRIANÇA

30736
Soovi

Tombo n° 8444.....
Classif.:
Ex.: 1
.....
.....
Origem: d.....
Data: 16.03.04.....

Monografia apresentada no dia 17 de dezembro de 2003, como parte das exigências do curso de Filosofia da FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.

Rubiataba, dezembro de 2003.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA CRIANÇA

Rubiataba, dezembro de 2003.

